

Avaliação sumativa: algumas notas

In: "Pensar avaliação, melhorar a aprendizagem"/IIE
Lisboa: IIE, 1994

A VALIAÇÃO SUMATIVA: O QUE É?

O conceito de avaliação sumativa tem sofrido algumas variações ao longo dos tempos, e, na mesma época, o seu sentido não é universal. Subjacentes ao seu entendimento estão as teorias da aprendizagem mais ou menos em voga, ou as formas como são entendidas.

No entanto, na tentativa de orientar uma possível definição de avaliação sumativa considera-se que:

- . constitui sempre um balanço que, salvo no final da escolaridade obrigatória, não será entendido como um juízo de valor, definitivo, sobre o que ficou para trás, mas antes como um resultado que determinará a tomada de decisões;
- . tem valor social, pois que, além de informar os alunos e os professores da situação de aprendizagem e de ensino, informa também os pais e a comunidade em geral;
- . tem em conta os objectivos gerais, ou seja, os objectivos terminais de integração que, uma vez atingidos, certificam o progresso do aluno.

COM QUE FUNÇÕES?

As funções da avaliação sumativa variam de acordo com os momentos em que esta se realiza:

- . no decurso do processo de ensino-aprendizagem tem uma função formativa, uma vez que permite adequar o ensino às necessidades de aprendizagem dos alunos;
- . no final de período e no final dos primeiro e segundo ciclos tem como função fundamentar as decisões sobre (re)orientação do percurso escolar dos alunos;
- . no final de ciclo tem ainda como função a tomada de decisão sobre retenção/progressão do aluno;
- . no final do terceiro ciclo fundamenta a atribuição de um diploma ou de um certificado. (Fig. 1)

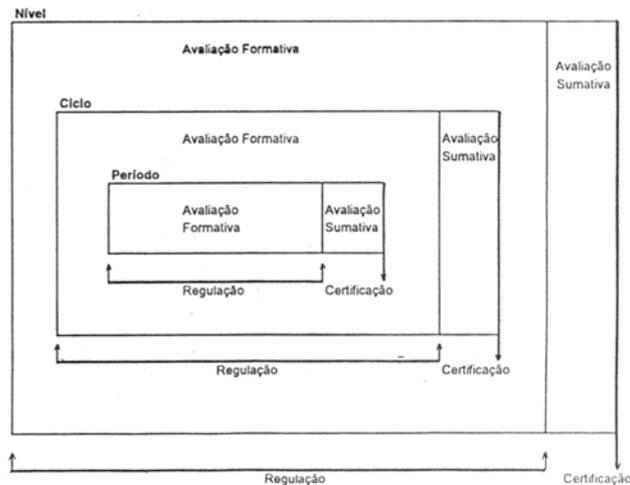


Figura 1 Funções e modalidades de avaliação

COM QUE INFORMAÇÕES...?

A avaliação sumativa exprimirá uma interpretação, tão rigorosa quanto possível, dos dados colhidos durante o processo de ensino-aprendizagem em que se observaram, e continuamente se comunicaram, não apenas as aquisições do domínio cognitivo mas também as atitudes, as capacidades... ou seja, exprimirá o saber, o saber-fazer, o saber-ser, o saber-tornar-se.

Importa ainda ter presente que ao longo do processo de ensino-aprendizagem os alunos manifestam competências que não são do domínio disciplinar restrito. São competências transversais, que também têm expressão na avaliação sumativa e, portanto, devem ser tomadas em conta.

...COMO INTERPRETÁ-LAS?

Quer a recolha de informação quer a sua interpretação, devem fazer-se numa perspectiva criterial, ou seja, com referência a critérios.

A explicitação de objetivos e critérios constitui um momento fundamental do processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, do processo avaliativo, porquanto permite clarificar a situação de aprendizagem com que o aluno se vai deparar, os comportamentos que dele se esperam, os indicadores de sucesso.

Fazer avaliação criterial significa então que o aluno é confrontado com a sua própria progressão na aprendizagem.

A interpretação normativa, ainda que útil quando se trata de seriar os alunos, situando cada um relativamente aos outros dentro do mesmo grupo, não informa com rigor sobre as aprendizagens realizadas.

Assim, uma avaliação normativa pode ter como consequência considerar “bom” um aluno médio, inserido numa turma com fraco aproveitamento, e “mau” um aluno igualmente médio, inserido numa turma com bom aproveitamento.

SOB QUE FORMA?

No 1º ciclo a avaliação tem sempre um carácter descritivo.

No 2º e 3º ciclos atribuem-se “notas” nos finais de período. No entanto, o significado destes números deverá ser clarificado por informações complementares dadas sob forma descritiva. A necessidade de clarificação resulta do facto de uma nota não ter sempre o mesmo significado.

Um registo claro de avaliação sumativa deve informar exactamente sobre quais os objectivos atingidos e, tendo em conta a sua função formativa, indicar em que sentido deve o aluno orientar as futuras aprendizagens. Deste modo, não devem usar-se expressões vagas tais como “o aluno atingiu alguns objectivos do programa”, “o aluno não escreve correctamente”, “o aluno manifesta sensibilidade aos valores éticos”. Bem mais significativo será, por exemplo, dizer “o aluno organiza bem o texto e constrói bem as frases, mas deve tentar corrigir a ortografia”, “o aluno coopera com colegas de outras etnias”.

QUEM INTERVÉM?

Aos professores compete avaliar as aprendizagens dos alunos. Mas estes terão parte activa na avaliação do seu percurso, porque só quando tiverem interiorizado o que se espera deles, quando souberem o que sabem e principalmente o que não sabem, estarão aptos a prosseguir nas aprendizagens.

A biografia do aluno pode determinar as condições do seu sucesso ou insucesso. Por isso os pais deverão ser também chamados a intervir no processo avaliativo para ajudarem os professores a compreender os comportamentos do aluno que facilitam ou dificultam a aprendizagem.

Finalmente, será o conjunto dos professores que tem a seu cargo a formação dos alunos quem assumirá a responsabilidade das decisões tomadas.

Em casos especiais intervirão também outros técnicos de educação.

CONCLUINDO ...

A avaliação sumativa realiza-se sempre que seja necessário fazer o balanço das aprendizagens desenvolvidas.

Tem sido considerada sumativa a avaliação que se materializa nos testes realizados ao longo do ano, a que ocorre nos finais de período e nos finais de ciclo.

De facto é sumativa porque:

- . se trata de balanços realizados em determinados momentos do percurso tendo em conta os objectivos que, uma vez atingidos, permitem a passagem à etapa seguinte.
- . exprime resultados através de números de uma escala, complementados por uma informação descritiva, ou através de simples descrições (caso do primeiro ciclo).

No entanto, os testes e a avaliação de final de período têm essencialmente carácter formativo pois visam a tomada de decisões relativas à (re)orientação do ensino e da aprendizagem.

Em suma, ainda que a avaliação sumativa corresponda a balanços que se vão fazendo ao longo do processo ensino-aprendizagem, esses balanços têm essencialmente uma função formativa, excepto no final de ciclo em que a função sumativa é predominante.

SUGESTÃO DE ACTIVIDADE

Estas notas têm como principal objectivo levantar questões que possam constituir temas para sessões de trabalho nas escolas.

Nesse sentido, em reunião de grupo sugere-se uma reflexão sobre os seguintes aspectos da avaliação sumativa:

Momentos em que a fazem ocorrer

Processo(s) adoptado(s) para recolha de informação

Medidas adoptadas na sequência da sua análise.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Cardinet, J. (1986). *Pour apprécier le travail des élèves*. Bruxelles: De Boeck.

Cardinet, J. (1993). *Avaliar é medir?*. Porto: Edições Asa.

Conceição, J. M. (1992). Ainda sobre o novo sistema de avaliação. *Noesis*, 25, 64-67.

Fernandes, D. (1992). O tempo da avaliação. *Noesis*, 23, 18-21.

IIE, (1992). *Avaliar é aprender*. Lisboa: Autor.

Coordenador do Projecto: Domingos Fernandes

Autores: Maria José Ferraz, Alda Carvalho, Conceição Dantas, Helena Cavaco, João Barbosa, Lourenço Tourais, Natividade Neves